

ESTAÇÃO BERNARDO SAYÃO: transporte público como eixo de desenvolvimento urbano

Autor: Luís Filipe Tada

ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de projeto se situa no Park Way (Brasília/DF), entre as RAs do Guará e do Núcleo Bandeirante. Seu entorno é composto basicamente por condomínios residenciais unifamiliares. O terreno tem relação direta com duas vias de grande fluxo. A Estrada Parque Núcleo Bandeirante (EPNB) e a Estrada Parque Vicente Pires (EPVP). Além disso, o trilho Brasília-Luziânia, que passa ao longo da área de projeto, cruza perpendicularmente à linha do Metrô/DF e à Estrada Parque Taguatinga (EPTG), o principal eixo de ligação de algumas cidades-satélites. Próximo à EPNB se localiza o Setor de Indústria Bernardo Sayão (SIBS), com usos mais variados, especialmente de indústrias de pequeno porte e de comércio, às vezes misto com residências. Entretanto, é um espaço que não consegue gerar um polo de atração muito relevante, pela predominância dos condomínios residenciais.

ESTAÇÃO BERNARDO SAYÃO

O edifício que funcionou como estação é de configuração simples. Trata-se de uma estrutura em concreto armado com vedação de tijolos maciços. Desde que os trilhos pararam de ser usados para transporte de passageiros, a estação se tornou moradia para os antigos funcionários da ferrovia.

A outra edificação em estrutura metálica que compõe o espaço já foi um galpão de armazenagem de alguns produtos como grãos que, posteriormente, seriam distribuídos pelo DF. Hoje, funciona como lava-jato e moradia irregular.

O abandono é caracterizado pelas inúmeras patologias em todos os pontos das edificações. Esquecidos, não possuem nenhum vínculo afetivo com a população, com exceção dos que fizeram parte da história desse espaço.

Os edifícios atuais não se encontram em condições de serem restaurados. Porém, a região da antiga Estação Bernardo Sayão tem potencial para:

- aproveitar o percurso da ferrovia existente Brasília-Luziânia para transporte de pessoas sobre trilhos com tecnologia atual;

- utilizar a localização privilegiada da estação (próxima a importantes vias do DF) como um ponto de intermodalidade de transportes;
- a partir do projeto da nova estação, potencializar o desenvolvimento econômico do seu entorno.

DIRETRIZES

As principais diretrizes de projeto são:

- **reformular**, a fim de caracterizar o espaço com uma nova arquitetura, que seja capaz de resgatar sua identidade de transporte de pessoas, no contexto do século XXI, e um novo edifício, no lugar do antigo galpão, destinado a feirantes;
- **expandir**, por meio de um programa arquitetônico que se adeque às funções de uma estação na atualidade; e
- **integrar**, na escala arquitetônica pela promoção da disponibilidade de diversos modais de deslocamento, além do trem, e na escala urbanística pelas novas atividades das zonas imediatas da estação, na expectativa de dinamizar esse espaço gerando um polo atrativo e criando uma área com usos oportunos.